

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Patrícia Hoch

A INTERDISCIPLINARIDADE DA ARTE NO ENSINO RELIGIOSO

Santa Maria, RS

2020

Patrícia Hoch

A INTERDISCIPLINARIDADE DA ARTE NO ENSINO RELIGIOSO

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências da Religião.**

Orientador: Francisco de Paula Sousa de Mendonça Junior

Santa Maria, RS

2020

Patrícia Hoch

A INTERDISCIPLINARIDADE DA ARTE NO ENSINO RELIGIOSO

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências da Religião.**

Aprovado em 15 de dezembro de 2020:

Francisco de Paula Sousa de Mendonça Junior (UFSM)
(Professor Orientador)

Santa Maria, RS

2020

RESUMO

A INTERDISCIPLINARIDADE DA ARTE NO ENSINO RELIGIOSO

AUTORA: Patrícia Hoch

ORIENTADOR: Francisco de Paula Sousa de Mendonça Junior

O objetivo deste estudo é trazer reflexões que transformem os métodos pedagógicos praticados, com a percepção que a arte tem papel importante na realização da inter-relação entre as disciplinas, especialmente ao Ensino Religioso. O estudo trará pontos de vistas de pesquisadores do meio educacional, para elucidar o planejamento interdisciplinar no currículo. A metodologia será a pesquisa narrativa e terá como guia a prática docente na regência de aulas online em ambiente virtual, e pelas experiências elencadas nas referências bibliográficas que estabelecem um maior entendimento sobre a interdisciplinaridade e a sua importância para a educação. O trabalho pretende esclarecer as características dos atuais métodos de ensino, pela análise do professor Ricardo de Matos. E elucidar a interdisciplinaridade com a metodologia para o Ensino Religioso de Sérgio Junqueira. Com a pesquisa narrativa será possível exemplificar uma maneira de como os educadores podem utilizar a interdisciplinaridade atualmente. Essa pesquisa de estudo bibliográfico possibilitará a compreensão da interdisciplinaridade e seu uso na disciplina de Ensino Religioso, e identificará a contribuição da Arte para desenvolver o conhecimento com uma aprendizagem motivadora. Conclui-se que a prática da interdisciplinaridade está na atitude exercida e vivenciada pelo educador no cotidiano escolar.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino religioso, arte, práticas docentes.

ABSTRACT

THE INTERDISCIPLINARITY OF ART IN RELIGIOUS EDUCATION

AUTHOR: Patrícia Hoch

ADVISOR: Francisco de Paula Sousa de Mendonça Junior

The objective of this study is to bring reflections that transform the pedagogical methods practiced, with the perception that art has an important role in the realization of the interrelationship between the disciplines, especially in Religious Education. The study will bring the points of view of educational researchers, to elucidate interdisciplinary planning in the curriculum. The methodology will be narrative research and will be guided by teaching practice in conducting online classes in a virtual environment, and by the experiences listed in the bibliographic references that establish a greater understanding of interdisciplinarity and its importance for education. The work intends to clarify the characteristics of the current teaching methods, through the analysis of professor Ricardo de Matos. And to elucidate interdisciplinarity with the methodology for Religious Education by Sérgio Junqueira. With narrative research, it will be possible to exemplify a way in which educators can use interdisciplinarity today. This bibliographic study research will enable the understanding of interdisciplinarity and its use in the discipline of Religious Education, and will identify the contribution of Art to develop knowledge with motivating learning. It is concluded that the practice of interdisciplinarity is in the attitude exercised and experienced by the educator in the school routine.

Key words: interdisciplinarity, religious education, art, teaching practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.2 A TEORIA DO ENSINO INTERDISCIPLINAR	12
2.2.1 AS VERTENTES DO ENSINO INTERDISCIPLINAR	13
2.2.1.1 A INTERDISCIPLINARIDADE SE TORNA CULTURA	15
3 ENSINO INTERDISCIPLINAR	17
3.3 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	17
3.3.1 RELATO DE UMA ATITUDE INTERDISCIPLINAR	18
3.3.1.1 DEMONSTRAÇÃO DA AULA 6 DO PLANO DE ESTÁGIO	20
4 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira reflete a formação cultural de nossa sociedade, evidenciada na preparação dos educadores que reproduzem um estudo fragmentado do conhecimento. Os profissionais da educação sofrem diversas influências para realizar seu trabalho no cotidiano escolar. E, de modo solitário, sofrem inibições e ausência de estímulos para suas iniciativas de criação, principalmente quando o assunto é interdisciplinaridade, porque esse ainda é polêmico para muitos educadores brasileiros.

A educação no Brasil é marcada por um modelo de conhecimento linear e fragmentado, presentes no planejamento e na execução do currículo. Atualmente o método interdisciplinar é discutido por intermédio das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), dos Currículos Mínimos Profissionalizantes e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No método pedagógico interdisciplinar existem muitos questionamentos e pouca informação sobre a teoria desse estudo, criando certa confusão entre educadores e pesquisadores da educação. Os pesquisadores dessa área de estudo apresentam soluções para os problemas da educação, em relação às questões de aprendizagem, socialização e fragmentação do saber no ensino dos educandos.

Em meio a pandemia mundial do COVID-19, a educação precisou se reinventar e alavancar o uso de novas metodologias de ensino aliadas as tecnologias, trazendo à tona as diferenças sociais no meio educacional, e, as dificuldades dos profissionais da educação em utilizar métodos conhecidos, mas pouco utilizados, que na atual situação, foram empregados parcialmente na maioria das redes escolares do país.

A inspiradora arte pode ser utilizada como o método mais cativante de ensino nesse momento pandêmico, e como o elo de conexão da interdisciplinaridade. Assim como no passado foi utilizada na educação das sociedades, como meio de reflexão e aprendizagem, pode ser empregada com sabedoria nas aulas de Ensino Religioso, tornando-as mais estimulantes e criativas aos educandos.

Para o exercício de atividades artísticas, que realmente mobilizem os estudantes, é de suma importância a qualificação dos educadores no exercício desse tipo de atividade, utilizando os meios tecnológicos, realizando com isso, a

transformação tão esperada na educação, em que o ensino tenha um verdadeiro sentido na aprendizagem e nas vivências dos estudantes.

A metodologia aplicada neste trabalho será a pesquisa narrativa. O objeto de estudo da pesquisa narrativa são as histórias narradas, que podem ser obtidas por meio de vários métodos como entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Para o trabalho, com a metodologia de pesquisa narrativa, alguns termos são destacados por Clandinin e Connelly como, por exemplo, pessoal e social para tratar da interação; passado, presente e futuro para desenvolver a noção de continuidade e lugar para marcar a situação, assim se referem:

A experiência se desenvolve a partir de outras experiências e essas experiências levam a outras experiências. Dessa forma, entende que um critério da experiência é a continuidade. Há sempre uma história envolvida, que está sempre mudando. “Experiência acontece narrativamente. Pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.49).

As pessoas precisam ser entendidas como indivíduos, que estão sempre em interação e sempre inseridas em um contexto social. Essa experiência é pessoal e social, pois tanto o pessoal como o social estão sempre presentes.

Posteriormente, a pesquisa e seleção das referências bibliográficas para o estudo da Interdisciplinaridade, encontrou-se as seguintes fontes de orientação: a Doutora em Antropologia Cultural pela USP, Ivani Catarina Arantes Fazenda, o Pós-doutor em Ciências da Religião pela PUC-SP, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, a Doutora em Educação pela UFSM-RS, Lorena Inês Peterini Marquezan, e o Doutor em Educação pela PUC-SP, Ricardo Hage de Matos.

Fazenda (2013 / 2002), nos demonstra a necessidade da organização do currículo escolar de forma interdisciplinar, e enfatiza que com a prática de projetos interdisciplinares as dúvidas sobre as questões epistemológicas são sanadas em torno desse assunto. Junqueira (2015), em seus estudos e experiências promove a compreensão da interdisciplinaridade como componente curricular, e nos faz perceber que o caminho pedagógico do Ensino Religioso se dá a partir do conhecimento e não nas opções de fé dos estudantes. Marquezan (2015), esclarece em sua tese que a formação do docente se entrelaça entre suas trajetórias e processos formativos, e está teoricamente inserido no contexto inter e transdisciplinar, nos diferentes níveis de ensino, o qual está sempre ensinando e aprendendo ao longo da vida. Matos (2012/2005), com sua experiência educacional,

elucida a interdisciplinaridade, promovendo o aprofundamento do conceito interdisciplinar e sua presença cultural.

Seguiu-se então a fase de elaboração do artigo científico, com suas constatações, objetivos e prováveis soluções para a problemática abordada através da utilização da Teoria da Interdisciplinaridade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.2 A TEORIA DO ENSINO INTERDISCIPLINAR

A educação brasileira sofre transformações inevitáveis, o ensino tradicional, com um currículo fragmentado passa por mudanças necessárias. As instituições educacionais ainda utilizam a multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade na construção do currículo escolar. Para a execução da interdisciplinaridade é de fundamental importância uma maior interação com livre comunicação entre todas as disciplinas no planejamento das aulas.

Sabe-se que na multidisciplinaridade os professores trabalham o mesmo tema, mas sem existir um rompimento entre as fronteiras das disciplinas. E na pluridisciplinaridade existe uma temática comum e colaboração entre as disciplinas, propõe estudar o mesmo objetivo, em igualdade de tempo, mas sem uma profunda organização entre os educadores.

Com diálogo e cooperação entre as disciplinas se faz a interdisciplinaridade, que planeja o currículo de forma coordenada, então o conhecimento passa de algo setorizado para um conhecimento integrado, onde as disciplinas interagem entre si.

Na transdisciplinaridade as fronteiras das disciplinas são praticamente inexistentes. Com essa sobreposição é quase impossível identificar onde uma começa e outra termina. O Centro de Educação Transdisciplinar (CETRANS), da Universidade de São Paulo (USP), existente desde 1998, é referência transdisciplinar, e tem sua trajetória consolidada através de múltiplas ações educacionais realizadas por seus membros brasileiros e estrangeiros.

O artigo de autoria do pesquisador Ricardo de Matos “A explicitação da Interdisciplinaridade e da Transdisciplinaridade: aproxima semelhanças e afasta diferenças em uma abordagem cultural” (2005), e elucida a compreensão desses

métodos de ensino. Muitos educadores pensam que existe uma hierarquia entre essas áreas de pesquisa, e que o método interdisciplinar tenha sido superado pelo da transdisciplinaridade.

O surgimento da inter e da transdisciplinaridade na história podem ser encontradas em suas origens nos filósofos Pré-socráticos, na Hermenêutica medieval, e na origem do Positivismo, movimento esse que na realidade se mostraria oposto a esses métodos de ensino. Segundo Matos:

É interessante notar que o Positivismo, como responsável em grande parte pelo movimento de fragmentação do conhecimento humano tinha, em suas origens, um desejo de “humanização” do conhecimento muito parecido com algumas posturas inter e transdisciplinares. (MATOS, Congresso Mundial de Transdisciplinaridade – 2005)

A interdisciplinaridade foi produzida no “campo da educação” para resolver problemas filosóficos educacionais, e nasceu para enfatizar que o ser humano é a peça mais importante no processo de produção do conhecimento. Enquanto que a transdisciplinaridade, foi concebida no “âmbito da ciência” na busca de solução para problemas filosóficos científicos.

A transdisciplinaridade tem sua parcela de contribuição, e, ao longo do tempo, provoca reflexões no campo da educação. E a interdisciplinaridade, criada na educação, traz a sua teoria para colaborar com o campo de discussão filosófico científico. Assim nascem os grupos de estudos das pesquisas educacionais.

2.2.1 AS VERTENTES DO ENSINO INTERDISCIPLINAR

No final dos anos 1980 e início dos 1990 surgiram os centros de referência que reuniu pesquisadores em torno da interdisciplinaridade na educação. Esses grupos influenciaram reformas do ensino fundamental e médio, nesse período não havia pesquisas sobre o tema e a bibliografia era pouco difundida.

Fazenda (2002, p.12) destaca os trabalhos na área de Julie Klein e William Newell, nos Estados Unidos; de Gerard Fourez, na Bélgica; Maritza Carrasco, da Universidade Santa Fé, na Colômbia; e Heloísa Bastos, da Universidade Federal do Recife, no Brasil.

Em 1986, foi criado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a coordenação da professora Ivani Fazenda, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade na Educação (GEPI). A partir desse primeiro

grupo, outros se estabeleceram, inserindo a pesquisa brasileira sobre interdisciplinaridade na educação no contexto internacional. Para alguns pesquisadores a interdisciplinaridade produzida pelo GEPI tem características culturais próprias.

No livro “Interdisciplinaridade cultural: ensaios sobre educação, arte, cultura e interdisciplinaridade” (2012), o professor Ricardo de Matos, descreve os aspectos culturais que formam as pesquisas sobre interdisciplinaridade. Existem três vertentes de pesquisa nesta área, mas o desenvolvimento do trabalho das pesquisas brasileiras é algo inovador, ligadas as origens culturais, e, portanto, tenta resolver os problemas de forma mais efetiva na educação do país.

O estudo do processo de integração entre várias disciplinas e campos de conhecimento está sendo estudada por três grandes núcleos que trabalham articulados na pesquisa interdisciplinar em educação.

Uma das vertentes de pesquisa é o CRIE (Centre de Recherche et Intervention Educative) da Universidade de Sherbrooke – Canadá. Liderado no Canadá por Yves Leonir, na França por Maurice Sachot, e na Bélgica por Gerard Fourez. Eles produzem a interdisciplinaridade denominada “Clássica ou Francófona”. Esses estudiosos fizeram um levantamento histórico dos mecanismos que permitem o conhecimento, e das questões sociais que favoreceram o surgimento da interdisciplinaridade em qualquer área de trabalho e do ensino. Eles usam como instrumentos da metodologia, estudos históricos, explicações com fundamentos comprovados, no intuito de esclarecer as origens da necessidade de um ensino interdisciplinar, é o que podemos nomear de um “Saber Saber”. O autor descreve sua visualização do propósito da pesquisa:

Visualmente, entendo a pesquisa interdisciplinar francófona como uma forma dura e sólida. Pensar em um objeto é fácil: seu grande peso seria sua característica mais significativa. Cores sóbrias vestiriam seu arcabouço teórico. Não seriam cores nem frias nem quentes, mas apenas, cores sóbrias. A imagem construída sobre esse tipo de pesquisa teria uma beleza clássica, respeitando as categorias da ordem e da harmonia construtiva. (MATOS, 2012, p.17)

A corrente de pesquisa denominada de interdisciplinaridade “Contemporânea ou Anglófona”, realizada pelos norte-americanos Julie Thompson Klein, Gordon Vars e William Newell, procura produzir um novo paradigma de ensino para apresentar respostas diretas aos problemas da sociedade norte americana, sem correr o risco de reproduzir modelos educacionais historicamente superados. É um saber baseado

em um resultado prático, compreendemos como um “Saber Fazer”. A visão do autor em relação a essa forma de pesquisa:

Visualmente, entendo a pesquisa interdisciplinar anglófona como uma forma leve e frágil. Pensar em um objeto é fácil: seu pequeno peso seria sua característica mais significativa. Cores fortes vestiriam seu arcabouço teórico. Seriam cores quentes muito sóbrias. A imagem construída sobre esse tipo de pesquisa teria uma beleza contemporânea, fragmentada e visualmente efêmera. (MATOS, 2012, p. 21)

O núcleo de pesquisa GEPI, coordenado por Ivani Fazenda, e integrado pelo professor Ricardo de Matos, estuda a interdisciplinaridade denominada “Elegante ou Brasileira”. A construção da pesquisa obriga a transformação do pesquisador, que trabalha como operário da pesquisa, livre pensador e formador de opinião. O objeto da pesquisa é o próprio pesquisador, a essa forma acredita-se que seja um “Saber Ser”. Os brasileiros carregam em si heranças culturais diversas, isso permite um olhar ampliado sobre sua própria cultura, portanto já são pesquisadores interdisciplinares, pois vivem e trabalham naquilo que pesquisam. E assim é descrita:

Visualmente, entendo a pesquisa interdisciplinar brasileira como uma forma dura e frágil ao mesmo tempo. Pensar em um objeto é difícil: seria ambigualmente leve e pesado. Cores suavemente fortes e tons pastéis vibrantes vestiriam seu arcabouço teórico. Não seriam cores nem frias nem quentes, mas seriam escandalosamente sóbrias. A imagem construída sobre esse tipo de pesquisa teria uma beleza elegante, sofisticadamente contemporânea, não respeitando nenhuma categoria construtiva pré-estabelecida. (MATOS, 2012, p. 24)

A cultura de um povo, demonstrada através da sua arte, serve como meio de análise e compreensão da interdisciplinaridade.

2.2.1.1 A INTERDISCIPLINARIDADE SE TORNA CULTURA

Para aprofundar o estudo em interdisciplinaridade foi preciso entender que não é apenas uma questão de instrução ao planejamento curricular. Faz-se necessária a ampliação dessa visão para conseguir analisar o significado da interdisciplinaridade que está inserida na cultura de um povo. A metáfora do “Ovo Belga”, criada por Ricardo de Matos, é usada como ferramenta de reflexão para esse reconhecimento cultural.

O autor escolheu a Bélgica para observar a interdisciplinaridade por ser o país sede da comunidade europeia, e possuir os melhores níveis de educação, saúde e estabilidade econômica. Em contra censo a tudo isso, eles não possuem uma identidade própria como

os outros países do continente. Começando pela linguagem, em que, todos imaginam ser francesa, mas na verdade é uma variedade de línguas e dialetos chamados flamengo, que dá formação ao neerlandês, que é a língua oficial do país.

Durante um festival de música popular “Eurovision” o autor observou com curiosidade o grupo representante da Bélgica, chamado Urban Trad, que apresentou a música Sanomi, escrita em uma língua imaginária e composta por enxertos musicais de várias sonoridades europeias. Esse grupo folclórico belga apresenta a musicalidade síntese da Europa.

Com essa análise imagina-se a metáfora do “Ovo Belga”, que é uma reflexão sobre a fusão cultural, e serviu para compreender o grau de originalidade ou singularidade da expressão cultural da Bélgica. Ao descobrir a autenticidade dos belgas, que em sua formação cultural, “inter-relaciona” os povos europeus, mesmo com suas individualidades, o autor identifica a realização da interdisciplinaridade cultural, que serve de inspiração para a educação. Outra análise cultural, em comparação a metáfora, foi com a arte musical brasileira:

Essa questão de uma natureza cultural globalizada não é problema para o Ovo Belga: diferentemente de um filme hollywoodiano classe b que apenas causa um estremecimento ao Ovo, a cantora Carmem Miranda quase racha sua casca. Carmem Miranda era portuguesa e cria uma expressão que não é tipicamente brasileira na medida em que é única: sua baiana não habita a Bahia, seus balangandãs são feitos de baquelite e seus gestos enérgicos negam a famosa indolência bahiana. Não é a cantora que vem da brasilidade, mas sim sua expressão cultural que se torna brasileira. (MATOS, 2012, p.108)

É preciso entender, que o conhecimento interdisciplinar, não se restringe à educação, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha amplitude na vida social e na formação cultural de um povo.

A tese intitulada “Trajetórias e Processos Formativos na/da Docência: Memórias e [Res] Significações”, defendida em 2015, na Universidade Federal de Santa Maria, de autoria de Lorena Inês Peterini Markezan e orientação de Helenise Sangoi Antunes, nos traz a seguinte reflexão “salienta-se a necessidade de percebermos que a cultura implica humanidades, fundada sobre a história, a literatura, a filosofia, a poesia e as artes, e sua essência, pois, possibilita a abertura contextualizada, favorecendo a capacidade de refletir, de meditar sobre o saber e de integrá-lo em sua própria vida para melhor esclarecer sua conduta e o conhecimento de si”. E a partir dessa compreensão nascem as práticas inovadoras e criativas no meio educacional.

3 ENSINO INTERDISCIPLINAR

3.3 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

A grande dúvida dos educadores está em realizar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar. O livro “Práticas Interdisciplinares na Escola” (2013), coordenado por Ivani Fazenda, esclarece a interdisciplinaridade com as práticas docentes relatadas. Um exemplo de como praticar é observar as atividades desenvolvidas na escola, descrever a diversidade das relações que se estabelecem no cotidiano, com a finalidade de melhor aplicá-las para alcançar os objetivos propostos.

A professora da PUC-SP, Regina Bochniak, acredita que se os estudiosos fossem definir ou conceituar a interdisciplinaridade empobreceriam seu conteúdo. As experiências se renovam constantemente, portanto não é um conhecimento limitado. E, a cada descoberta e aprofundamento no assunto, mais complexo tende a se tornar os estudos. A interdisciplinaridade somente será compreendida com a prática, como afirma:

Ivani Fazenda, no Brasil, é a educadora que se tem disposto a esse desafio. Convicta de que interdisciplinaridade é questão de atitude, de que a interdisciplinaridade há que ser vivida e exercida, não se furta à ousadia de, estudando-a, vivendo-a e exercendo-a, pretender o seu ensino e/ ou aprendizagem provocar. (FAZENDA, 2013, p.161)

Assim, procurou-se com a pesquisa da teoria, compreender a interdisciplinaridade, com isso, foi possível descobrir que é praticando o ensino interdisciplinar em projetos escolares que se amplia esse conhecimento, resultando na construção de estratégias didáticas de aprendizagem e ensino.

Sérgio Junqueira, em “Ensino Religioso e a Interdisciplinaridade” (2015), traz exemplos de como aplicar a disciplina com um olhar amplo e dinâmico. Suas reflexões nos fazem verificar que a educação brasileira fragmentou o conhecimento e estabeleceu desconexões entre os saberes. E para o encontro de novas ideias e perspectivas educacionais basta somente exercer a atitude de dialogar para cooperar com todo esse processo, como afirma:

Dentre estas estratégias, encontra-se o diálogo entre os componentes curriculares que, ao superar a concepção de hierarquização e estratificação dos conteúdos, permitirá um novo olhar sobre a relação entre as disciplinas, ultrapassando a disciplinarização e colaborando no diálogo entre as áreas do conhecimento para enxergar o todo. Especialmente porque as disciplinas são a organização de campos do saber, com objetivos, métodos e abordagens dos diferentes domínios da arte e do conhecimento e são influenciadas por concepções pedagógicas diferenciadas. (JUNQUEIRA, 2015, p.18)

Como Junqueira se refere acerca da abordagem das diferentes propriedades que o exercício da arte desempenha e pode adaptar-se a qualquer área do conhecimento. O ensino interdisciplinar faz os alunos atingirem uma maior compreensão do tema abordado, por meio de uma visão mais ampla do assunto, e isso faz com que se tornem mais críticos e reflexivos.

A professora Lorena Marquezan, em sua tese “Trajetórias e Processos Formativos na/da Docência: Memórias e [Res] Significações”, defendida em 2015, na Universidade Federal de Santa Maria, com a orientação de Helenise Sangoi Antunes, nos diz que “a Teoria da Interdisciplinaridade permite os pesquisadores e professores formados, e em processo de formação, tornarem-se autores. Ao narrarem suas histórias de vida pessoais e profissionais, os professores têm a possibilidade de produzir no outro a compreensão daquilo que se faz, e do que se pensa sobre as práticas referentes à construção do processo educativo”.

Assim a metodologia interdisciplinar beneficia tanto educandos como educadores, pois todos passam a ter um conhecimento mais vasto sobre os temas abordados, além de uma maior interação e troca de experiências entre o corpo docente, construindo o saber em suas narrativas. Com essa visão foi possível realizar o estágio supervisionado remoto, de modo criativo e interdisciplinar, unindo a arte ao Ensino Religioso, resultando na troca de experiências com o supervisor do estágio, como veremos a seguir.

3.3.1 RELATO DE UMA ATITUDE INTERDISCIPLINAR

Com a pandemia do COVID-19, a partir de 20 de março de 2020, todas as aulas presenciais foram paralisadas, e os estágios supervisionados nas escolas públicas prejudicados, tivemos que encontrar novas alternativas para a realização da regência das aulas e efetivar o cumprimento das normas que regem a licenciatura. Uma das alternativas apresentadas pela coordenação do curso de Ciências da Religião foi a realização dos estágios em instituições religiosas, em formato remoto, pois assim como as escolas, todas as igrejas estavam fechadas. Esses acontecimentos ao mesmo tempo trouxeram um certo bloqueio mental, afinal não sabíamos como executar aulas online e nos lançaram um desafio, o fazer inovador e cativante.

Na pesquisa pode-se compreender que todo o educador precisa praticar a *atitude interdisciplinar*, com a idealização e execução de projetos no ambiente educacional, experienciando a teoria da interdisciplinaridade para aplicá-la no cotidiano. O conhecimento adquirido com o estudo foi aplicado em aulas virtuais como irei relatar no trabalho.

Após a autorização da coordenação do curso, procurei a Igreja Luterana (IELB), instituição a qual pertenço e sou professora da Escola Bíblica. No primeiro contato não foi possível a realização imediata do estágio porquê a instituição religiosa estava pesquisando os recursos das redes sociais. Mas depois a direção encontrou os melhores meios tecnológicos para passar os cultos online. Iniciou-se a transmissão pelo canal “Luterana Camobi” no YouTube, então surgiu a possibilidade de iniciar o projeto de criação de aulas virtuais e a busca dos meios para a realização. O projeto partiu do princípio que criou a Escola Bíblica, que é a contação de passagens bíblicas, com a realização de atividades reflexivas e de integração para crianças de diversas faixas etárias.

Como tenho especialização em Artes na Educação, aos poucos comecei a criar meios de produzir e encontrar as ferramentas para colocar em prática o projeto. Procurei utilizar os recursos do programa Power Point, com o uso de imagens e vídeos. Para incentivar o conhecimento dos textos sagrados, utilizei o fantoche chamado “Zeca”, que já havia participado de alguns encontros presenciais com as crianças da congregação. Outro recurso foi o Manual do Professor “Com Jesus - Auxílios para Escola Dominical”, que está disponível no departamento de professoras.

Iniciei o estágio supervisionado remoto no mês de maio, com afinco e determinação, e assim nasceu o projeto “Escola Bíblica com o Zeca e seus amigos”. Criei narrativas e aparições bem diferentes para chamar a atenção. Super-heróis, cores vibrantes e muitos convites foram feitos para a realização de cada aula, foram dias intensos em que tive que estudar, pesquisar e ousar em cada episódio semanal, além de construir uma interação à distância com as crianças.

Essa experiência trouxe muitos aprendizados, comecei a me identificar com a profissão de cineasta, tendo que planejar cada detalhe antecipadamente, depois que estudava os textos, procurava gravuras em diversos lugares e ideias para os slides do programa de criação/edição para exibição dos vídeos. Momentos exaustivos de muita criatividade, na qual fazia as falas, para filmar o protagonista “Zeca”, nessas

gravações mexia o fantoche e meu filho emprestava sua linda voz infantil para dar voz ao Zeca, foram várias horas semanais para apresentar todos os sábados no horário do culto.

Em todas as aulas incentivei os meus alunos a participar para que se sentissem parte delas, e como possuem diferentes idades, enviava os convites aos responsáveis, pedindo que mandassem fotografias deles desenhando as histórias, com seus animais de estimação, de seu batismo, e também como convidados especiais realizando pequenas leituras, ou vídeos para nossos encontros virtuais, no final de cada aula. Foi uma oportunidade inesquecível, realizei cada aula com muito empenho e carinho.

3.3.1.1 DEMONSTRAÇÃO DA AULA 6 DO PLANO DE ESTÁGIO

1 Escola Bíblica
Com o Zeca e seus amigos

2 Tema:
A conversão do Etíope
Atos 8.26-40

3 Convidados Especiais
Filipe
Elisa

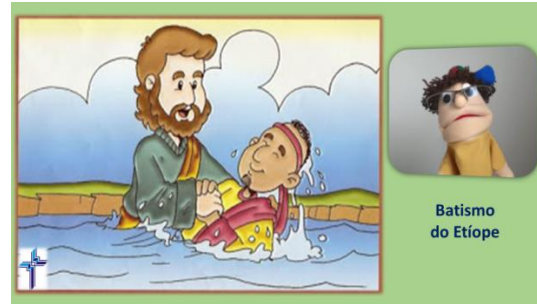
4 A função de um evangelista é apresentar Jesus para as pessoas e mostrar o caminho da salvação.

5 Filipe o evangelista

6 Filipe encontra o Etíope



7



8



9



10

<https://www.youtube.com/c/LuteranaCamobi/videos>

4 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa pode-se entender que o trabalho interdisciplinar é motivado pelos desafios do cotidiano educacional. A visão fragmentada que está enraizada nas propostas pedagógicas precisam ser superadas, e, substituídas pela *atitude interdisciplinar*, que é a busca do conhecimento pelo exercício de pesquisar, questionar, responder e avaliar. E está em constante transformação, principalmente na troca de experiências produzidas diariamente, na comunidade escolar.

Sabemos que as práticas educacionais exercidas no passado, consideradas ultrapassadas, estão sendo analisadas com criticidade atualmente. O avanço da sociedade através das tecnologias nos mostra o quanto podemos evoluir nas práticas educacionais presentes e futuras. E com a compreensão da inter-relação dos conhecimentos alcançaremos novos patamares.

Diante das condições da educação em nosso país, que ficou evidenciada com a pandemia mundial, se faz necessária a busca por novos conhecimentos e caminhos, com um diálogo maior entre as disciplinas, para que o estudo fragmentado e a reprodução não sejam as únicas formas de transmissão dos conteúdos. Os alunos precisam que sua aprendizagem interaja com seu contexto social para que faça sentido em sua vida, e, assim, os conteúdos sejam realmente

absorvidos. Evidenciou-se na prática relatada que arte está sempre conectada a evolução do mundo, e tem o poder de transformar as experiências vividas em conhecimento.

Conclui-se com o estudo, que os educadores precisam compreender a relevância de se trabalhar o Ensino Religioso de modo interdisciplinar, usando a inspiração da arte para fazer o cruzamento dos saberes com outras disciplinas, sempre buscando por melhores resultados no aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael - Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU - Uberlândia: EDUFU, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Práticas interdisciplinares na escola. 13ª edição rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2013.

_____ (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo – Ensino Religioso e Interdisciplinaridade. 1ª edição – Curitiba: IESDE Brasil S/A, 2015.

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. Trajetórias e Processos Formativos na/da Docência: Memórias e [Res] Significações. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MATOS, Ricardo Hage de - Interdisciplinaridade cultural: ensaios sobre educação, arte, cultura e interdisciplinaridade. 1ª edição digital - São Paulo: Ponto Cosmopolitana, 2012.

CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 2005, Vila Velha – Vitória/ ES - “A explicitação da Interdisciplinaridade e da Transdisciplinaridade: aproximando semelhanças e afastando diferenças em uma abordagem cultural”.

Anais, Cetrans, 2005. Disponibilidade em: <http://www.cetrans.com.br/assets/artigoscongresso/Ricardo_Hage_de_Matos.pdf,

Acesso em: 2 out 2020